



Influência do estresse na resposta nociceptiva em modelo de disfunção temporomandibular

Paula Corrêa Silveira da Silva, Fabiana Cardoso Vilela Giusti, Alexandre Giusti Paiva

*Universidade Federal de Alfenas, Laboratório de Neuroimunomodulação
paulacssodonto@gmail.com*

Resumo: As desordens da articulação temporomandibular são as principais causas de dor não odontogênica na região orofacial. Pacientes que possuem DTM (disfunção temporomandibular) também podem apresentar desordens relacionadas ao estresse caracterizadas por alterações somáticas e psicológicas. Sabe-se que situações de estresse promovem mudanças fisiológicas e comportamentais que podem afetar os sistemas hormonais e de neurotransmissores. Frente a isso, o presente trabalho propõe avaliar a influência do estresse na resposta nociceptiva em modelo de dor temporomandibular. Serão utilizados ratos wistar e realizado o modelo de isolamento neonatal (isolados 3 horas/dia do 2º ao 14º dia de vida). Em todos os animais, após atingirem 8 semanas, será realizado Teste Von Frey (hora 0) para avaliação da nocicepção na ATM, aplicação de salina ou carragenina na ATM e realização de teste Von Frey novamente nas horas 1, 2, 3 e 4. Outro grupo de animais, além do protocolo acima descrito, será feita a aplicação de Fluoxetina ou Cloridrato de Minociclina após a hora 0 do teste de Von Frey. Metade dos animais será submetida à perfusão intracardíaca para avaliação de áreas específicas para C-FOS (marcador de ativação neural), GFAP (marcador de astrócito) e IBA-1 (marcador de gaia) pela técnica de imunohistoquímica. A outra metade dos animais serão retirados o cérebro e gânglio trigeminal para realização de Western-Blotting para avaliação de IBA, GFAP e BDNF. Por fim, serão realizadas as análises estatísticas através do programa Graph Pad Prism versão 8.0. Apesar do amplo conhecimento sobre disfunção temporomandibular e sua relação com estresse, são escassos os estudos envolvendo essas drogas citadas acima para tratamento de tal disfunção, contribuindo assim para possível aplicabilidade no tratamento clínico e consequente melhora da qualidade de vida desses paciente que possuem a disfunção temporomandibular.

Palavras-chave: estresse; nocicepção; articulação temporomandibular.